



**Fausto Fernandes**  
Membro da Direcção do Colégio ORL  
Ordem dos Médicos

# Página do Colégio da Especialidade de ORL da Ordem dos Médicos

## Colégio da especialidade e seu papel na dinamização do internato

A especialidade de Otorrinolaringologia é das mais antigas e com limites do desempenho técnico bem definidos.

No entanto com o aparecimento de novas especialidades, técnicos de saúde e áreas técnicas, esses limites tem-se esbatido e a especialidade tem vindo a “deitar fora e a perder competências”.

Para tornar a situação ainda um pouco mais confusa, mudaram radicalmente as práticas da medicina com a introdução de modelos informáticos, economicistas e políticos. Tendo o centro da prática e gestão dos cuidados de saúde passado para os gestores com formação em saúde mais que discutível e directores a mando dos políticos, impondo modelos e práticas muitas vezes lesivas do correcto tratamento dos doentes. Se a isto juntarmos as dificuldades económicas e sociais porque passa o país, a situação fica ainda mais delicada.

Assim, devemos estar atentos e defender as boas práticas pelas quais, nós médicos somos responsáveis ética e socialmente.

As boas práticas devem ser as nossas “guidelines”, sempre.

É nosso entendimento, no colégio, estar atento e tentar sempre com o consenso dos colegas de onde emanamos, zelar por essas mesmas práticas.

Actualmente deparam-se alguns desafios prementes, aos quais devemos todos estar vigilantes e tomar uma atitude muito activa.

Refiro-me aos critérios de idoneidade dos serviços, que com uma dinâmica muito intensa, estão em mudança, pelo que o colégio deve estar atento aperfeiçoando os critérios de rigor e acompanhando a sua aplicação.

Está como consequência inerente a formação de internos, não em quantidade e em números que não fazem sentido, mas sim em qualidade, para que possam praticar cuidados de ORL competentes e de grande nível, como até agora.

Vão ser revistos e actualizados os critérios de formação, quer no sector público quer no privado.

Vai o colégio continuar a acompanhar o desempenho dos colegas, nomeadamente em situações de contencioso, atitudes pautadas por critérios técnicos isentos e com justiça. Será também importante que todos nos envolvamos na aplicação da nova Tabela Nacional dos Actos Médicos, enviada entretanto para o Conselho Nacional Executivo, na sua correcta aplicação, quer pelos médicos, quer pelas seguradoras.

Estamos também a trabalhar na elaboração das Normas de Orientação Clínica (NOC s) da DGS. São parâmetros muito importantes como “guidelines”, e que se não nos empenharmos em fazer normas correctas, ou até corrigir outras já abusivamente (a nosso ver) aprovadas, vamos ter dificuldades na prática clínica e até má prática, porque estão incorrectamente elaboradas.

Está ainda neste momento a ser estabelecido o regulamento para a Competência em Medicina do Sono, tendo o colégio sido chamado a dar um parecer de um projecto de regulamento, em que quase somos postos de lado, tendo nós já pedido apoio a colegas, ligados a esta área clínica.

Enfim tempos de grande mudança, de grandes dificuldades, mas também de grandes oportunidades, se para elas trabalharmos.

O colégio pretende ser mais pró activo nas áreas que lhe respeitam lutando pelos objectivos, alguns aqui explanados. Temos vontade, temos liderança, é um trabalho de todos pelo que precisamos do vosso empenho.

É pela boa prática da medicina, pela dignidade e mais em concreto, pela nossa especialidade que lutamos.

Assim tenhamos a vossa ajuda e apoio.

Fausto Fernandes